

Eduardo Souto (1882–1942)

O amor

Valsa lenta

Valsa

Dedicatória: Ao caro colega e amigo Eduardo Andreozzi.

Adaptação rítmica: L. Rinaldo

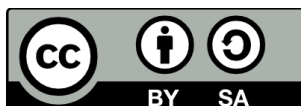
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



9790696517135



MUSICA BRASILIS

O amor

Valsa lenta

Eduardo Souto

Allegro Cresc. *molto rit.*

Canto

Piano

The first system of the score consists of a vocal line and piano accompaniment. The vocal line is in treble clef with a key signature of one flat and a 3/4 time signature. It begins with a whole rest, followed by a series of notes with fingerings (8va, 5) and a dynamic marking of *f*. The piano accompaniment is in grand staff (treble and bass clefs) and features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The tempo is marked **Allegro** and the dynamics range from *f* to *p*. A section symbol is present at the beginning of the piano part, and the tempo changes to *molto rit.* at the end of the system.

5 **Valsa lenta**

O_A - mor pro - vem de um cas - to_o -
O_A - mor com seu vi - tal - ca -

The second system of the score continues the vocal line and piano accompaniment. The tempo is marked **Valsa lenta**. The vocal line has lyrics: "O_A - mor pro - vem de um cas - to_o -" and "O_A - mor com seu vi - tal - ca -". The piano accompaniment continues with a similar rhythmic pattern. The system is numbered 5.

10

lhar Nas - ce da luz de um sor - ri - so, Quem
lor Sa - be_a que - cer de um o - ri - ço, Nos -

The third system of the score continues the vocal line and piano accompaniment. The tempo is marked **Valsa lenta**. The vocal line has lyrics: "lhar Nas - ce da luz de um sor - ri - so, Quem" and "lor Sa - be_a que - cer de um o - ri - ço, Nos -". The piano accompaniment continues with a similar rhythmic pattern. The system is numbered 10.

15

15 a - ma vi - ve a so - nhar E jul - ga es -
s'al - ma pul - ve sa com ar - dor Em es - tos

20

20 tar de no Pa - ra - i - zo! O A -
vi - vaz - pai - xão! O A -

rit. *rapido* M.D. M.S.

23

23 mor, é flui - do que se - duz, Tem um Que po - der vi -
mor, é flui - do que se - duz, Tem um Que po - der vi -

28

28 so - bre na - tu - ral Nos - s'al - ma gen - til,
gor - ao nos - so vi - ver E, sen - do um gran - de

33

rit.

33 sor - ri - den - te con-duz Á man - são do I - de - al! O.A -
 33 bem, é um gran - de mal que nos faz sof

39

Stesso tempo

39 mor é a su - pre - ma de - li - cia, É a

43

43 flor de ter - nu - ra e ca - ri - cia, Que

47

47 sa - be - mos go - sar c'o ar - den - te e - mo - ção Sen - tin - do pul -

51

sar o co - ra - ção O_A -

55

mor, com sua i - de - al can - du - ra Só

59

nos dá pra - zer e ven - tu - ra, Mas ás

63

ve - zes, sem que - rer Tam - bem nos faz sof - frer, Ar - re - ba - tan - do -

67

nos da al - ma_A do - ce paz, se - re - na cal - ma O_A

71

D.S. al Coda \oplus

2

71

va-5

frer!

molto rit.

p

morendo

ppp

pizz.

O amor

1ª PARTE

O Amor provém de um casto olhar
 Nasce da luz de um sorriso,
 Quem ama vive a sonhar
 E julga estar no Paraíso!
 O Amor é fluido que seduz,
 Tem um poder sobrenatural
 Noss' alma gentil, sorridente conduz
 A mansão do Ideal!

2ª PARTE

O Amor é a suprema delícia,
 É a flor da ternura e carícia,
 Que sabemos gosar c' o ardente emoção
 Sentindo pulsar o coração.
 O Amor, com sua ideal candura
 Só nos dá prazer e ventura,
 Mas ás vezes, sem querer,
 Também nos faz soffrer,
 Arrebatando-nos da alma
 A doce paz, serena calma.

1ª PARTE

O Amor com seu vital calor
 Sabe aquecer o coração,
 Noss' alma pulsa com ardor
 Em estos de vivaz paixão!
 O Amor, é fluido divinal
 Que dá vigor ao nosso viver
 E, sendo um grande bem, é um grande mal
 Que nos faz soffrer!